

Junta da Freguesia de Além-da-Ribeira/Pedreira apoia a Arqueologia Concelhia

A escavação da Gruta do Morgado Superior decorrerá até final de Julho com o objetivo de compreender como era usado este espaço funerário durante a Pré-história recente. A Junta de Freguesia de Além da Ribeira/Pedreira e a Câmara Municipal de Tomar apoiam os trabalhos contribuindo com alojamento e alimentação no Centro de Dia de Além da Ribeira.

A equipa multidisciplinar que faz parte do PIPA, cujo acrónimo é "*Meandro CVR*", tem permitido aplicar metodologias inovadoras com membros provenientes das Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Porto, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Kent, Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Barcelona, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Laboratório HERCULES, Instituto do Mar e da Atmosfera, Centro de Estudos de Actividades Especiais - Liga da Protecção da Natureza, Sociedade de História Natural de Torres Vedras e Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar. Ana Cruz e Ana Curto foram as impulsionadoras deste projecto em 2015; aprovado em 2016 por um júri universitário nomeado pela DGPC.

A importância desta cavidade para o estudo das populações holocénicas é-nos dada pelo Número Mínimo de Indivíduos estimado até ao momento: 195.

O cálculo do Número Mínimo de Indivíduos consiste na tentativa de criar uma estimativa do número de inumações praticadas num dado espaço funerário relativamente a uma inumação secundária, normalmente ossários. Dos métodos criados o que actualmente é considerado mais assertivo é o proposto por Herrmann e colaboradores (1990) uma vez que possibilita o estudo de pequenos fragmentos como os encontrados na Gruta do Morgado Superior (Curto, 2016).

Em Portugal são diversas as grutas artificiais e naturais associadas a contextos funerários pré e proto-históricos. A Arqueóloga Rosário Fernandes (2011) na sua tese de mestrado englobou algumas dessas cavidades entre a Arrábida e o Alentejo Central, onde a mais conhecida internacionalmente é a gruta do Escoural não só pelo seu carácter funerário mas também por apresentar pinturas rupestres. Com o decorrer dos inúmeros trabalhos arqueológicos resultantes da construção da barragem do Alqueva já foram descobertos novos recintos funerários, nomeadamente grutas artificiais. Dentro dos quais estão os Hipogeus de Sobreira de Cima (Era Arqueologia, 2007), Hipogeus de Outeiro Alto 2 (Valera e Filipe, 2012), Hipogeus de Vale de Barrancas (Fernandes, 2013), entre outros.

De entre as grutas naturais do País às quais se procedeu a análise antropológica a Gruta do Morgado Superior é uma das que até ao momento apresentou o maior número mínimo de indivíduos em Portugal tendo sido contabilizados 195 indivíduos dos quais 131 eram adultos e 64 não adultos (Curto, 2016). A gruta natural portuguesa escavada que apresentou também um número significativo de indivíduos é a Casa da Moura cujo NMI é de cerca de 340 indivíduos (Antunes et al., 2009). Para Covão d'Almeida foram estimados cerca de 141 indivíduos (Boaventura, 2009) porém Vilaça (1990), de forma geral, descreve como tendo sido exumados cerca de 200 indivíduos. Na Lapa da Furada foram estimados cerca de 130 indivíduos, dos quais 64 são não adultos (Cardoso e Cunha, 1995). No Algar de Bom Santo em Lisboa, a estimativa do NMI indica terem sido inumados pelo menos 36 indivíduos adultos e

cerca de 73 não adultos, ou seja 109 indivíduos de acordo com Granja e colaboradores (2014), ou, de acordo com os dados de Duarte (1998) seriam cerca de 120 indivíduos.

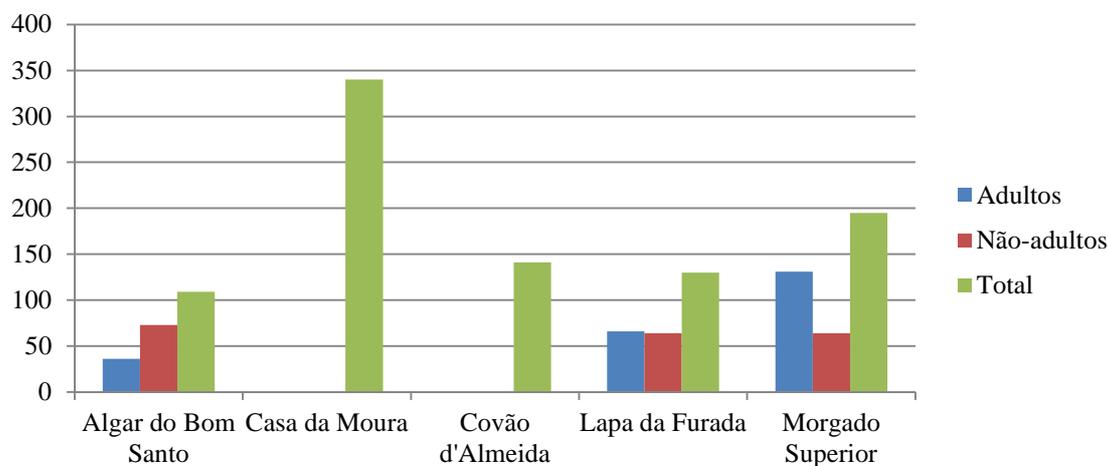


Figura 1 – Estimativa de NMI para as cinco grutas portuguesas com maior quantidade de inumações, em número de indivíduos por gruta/lapa.

Denotando que muitas destas grutas apresentam ainda sedimento arqueológico é expectável que no decorrer de futuras escavações o número mínimo de indivíduos se altere.

Referências Bibliográficas

Antunes, M. T., Cardoso, J.L., Cunha, A. S., (2009). Espólio humano da gruta da Casa da Moura (Cesareda): Observações osteológicas crânio-faciais. *Estudos Arqueológicos de Oeiras* 17: 175-221.

Boaventura, R. J. N., (2009). *As antas e o Megalitismo da região de Lisboa* (Vol 1). Dissertação de Doutoramento em Pré-História. Universidade de Lisboa.

Cardoso, J. L.; Cunha, A. S. (1995). A Lapa da Furada. Resultados das escavações arqueológicas realizadas em Setembro de 1992 e 1993. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra.

Carvalho, A. F., (2014). Bom Santo Cave (Lisbon) and the Middle Neolithic Societies of Southern Portugal. Edited volume. *Promontoria Monografica* vol. 17, Universidade do Algarve, Faro.

Curto, A. Q., (2016). Relatório antropológico da campanha de escavação de 2015. Gruta do Morgado Superior, Tomar.

Duarte, C., (1998). Necrópole neolítica do Algar do Bom Santo: Contexto cronológico e espaço funerário. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Instituto Português de Arqueologia, 1: 2, p. 107-118.

Era Arqueologia, S.A. (2007). A Necrópole Neolítica de Sobreira de Cima. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Beja

Fernandes, P., (2013). Os Hipogeus de Vale de Barrancas 1 (Beringel, Beja). Práticas funerárias e análise antropológica dos restos ósseos humanos exumados. Dissertação de mestrado em Evolução e Biologia Humanas. Universidade de Coimbra. [Monografia não publicada].

Fernandes, R., (2011). Entre a Arrábida e o Alentejo Central: o enquadramento das grutas naturais no contexto da Pré-História. Dissertação de mestrado em Arqueologia e Ambiente. Universidade de Évora. [Monografia não publicada].

Granja, R., Alves-Cardoso, F., Gonçalves, D., (2014). *Taphonomy and funerary practices; In Carvalho, A. F., Bom Santo Cave (Lisbon) and the Middle Neolithic Societies of Southern Portugal*. Promotória Monográfica 17. Universidade do Algarve

Herrmann, B, Grupe, G., Hummel, S., Piepenbrink, H., Schutkowski, H., (1990). Prähistorische Anthropologie. Springer-Verlag, Berlin.

Valera, A. C. e Filipe, V., (2012). “ A necrópole de hipogeus do Neolítico Final do Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa)”. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. 8. Lisboa. Nia-ERA: 29-42.

Vilaça, R., (1990). Sondagem arqueológica em Covão d'Almeida - Eira Pedrinha - Condeixa-a-Nova. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra, 8, p. 101-132.